UMA LAGRIMA de SAUDADE.

Sobre o tumulo de illustre e humanitario medico,

Dr. JOSE CANDIDO da SILVA MURICY.

Dores, gemidos, agonias lentas.
Um punhado de terra n'um sepulcrho;
Lagrimas saudosas;...depois...pó e mais nada!
Eis o poblema da existencia humana!

Se as lagrimas saudosas de teus filhos,
A dor da esposa, a luto dos amigos;
O silencio que envolve esta morada;
O soluçar da brisa entre os salgueiros;
No silencio da noite, e as préces tantas,
A tua vida restituir podessem.
Jamais, varão illustre, as tuas cinzas;
Havia de envolver este selpulchro.
Mas, tudo embalde! ..a lampada da vida,
Uma vez apagada, reviver não pode!
Deus tem nas mãos o livro do destino;
E a morte- executadora dos divinos mandos-
Vae a vida ceifando a cada passo.
A proporção que o Creador aponta
A pagina em que o mortal se acha inscripto!
Descança, pois, em paz, varão distincto;
Seja o leito da campa ás tuas cinzas
Um florido coxim.
Vôe essa alma sem mancha, á Eternidade,
Docemente embalada pelas asas
Do amigo Serafim.
E reúna a tua patria os louros todos
Que aqui colhestes, filho da virtude;
Aquem o céu ja sorri.
E n'um lourel da historia envolva a pajina
Que ha de registrear eternamente,

O nome " MURICY "

Do livro " SERTANEJAS "
de
Gabríel Pereira.

Cabe-nos finalmente o dever de agradecer aos dedicados irmãos desta casa a confiança com que nos honraram nesta duas investiduras; e o fazemos com a mais viva satisfação e com todo o acatamento, porquanto, reconhecemos em vós, prezados irmãos, o pugillo de cidadãos que em nosso meio social é a synthese do espirito de caridade tão do feitio da alma paranaense. Esta alma franca e generosa, que tanto amamos, ora se subdivide por entre vós, ora, como succede nos momentos criticos da pobresa, se incarna em um só homem, como por vezes tem acontecido, dando-nos benemeritos de zelo extremado, de que foi modelo completo o Dr. JOSÉ CANDIDO DA SILVA MURICY, de saudosa memoria. E o fôra tão perfeito que só temos prazer em repetir o que dissera o presidente da Provincia em 1880, a proposito da reorganisação da Santa Casa:

«Dedicado incansavelmente a tão elevado pensamento, que foi sua preoccnpação de muitos annos, parece que ainda hoje o estimulo do seu exemplo paira sobre nós, e quando a humanidade afflicta deparar ahi com o allivio a seus padecimentos, repetirá entre suas orações e suas lagrimas, o nome benemerito do Dr. Muricy.»

BIOGRAPHIA

DO

DR. JOSÉ C. DA SILVA MURICI

Illm Sr. Dr Euclides

Rogo-lhe de acceitar este exemplar, ajudando-me, assim, nas despezas da impressão.

C. Lopes.

Cor[illegible]

Dr. José Francisco da Silva Munoz

BIOGRAPHIA

OU

BREVE NOTICIA

SOBRE A VIDA DO MUITO HUMANITARIO

MEDICO

DR. JOSÉ CANDIDO DA SILVA MURICI

POR

CANDIDO M. LOPES

RIÓ DE JANEIRO
TYP. DA — ESCOLA — DE SERAFIM JOSÉ ALVES
83 — RUA SETE DE SETEMBRO — 83
1879

A'

DESOLADA FAMILIA DO FINADO

O. C. D.

O Autor.

AO LEITOR

Este folheto encerra a noticia da vida do Dr. José Candido da Silva Murici.

Vai despido d'esses atavios fornecidos pela rhetorica por não saber empregal-os.

Se, por difficiente, não vos satisfizer, paciencia! Resta-me a consolação de ter feito tudo quanto era humanamente possivel fazer para obter apontamentos de tão gloriosa existencia.

Os que obtive ahi vão. Addicionei-lhes apenas algumas considerações dictadas por immorredoura gratidão e indelevel saudade.

A minha égide contra a critica, se taes escriptos á ella estão sujeitos, seja o objecto que induziu-me a escrevel-a.

CURITYBA, 31 de Março de 1879.

Candido M. Lopes.

UMA LAGRIMA!

Dai ao luto monção, calai-vos todas
aves da primavera
Deixai da penitencia aos psalmos tristes
as notas da tristeza
Onde chora a amisade é bem que chore
amiga natureza.

TH. RIBEIRO.

Quem, acordando-se ás 7 horas da manhã do dia 20 de Março de 1879, reparasse vagamente para o estado anormal de Curityba, comprehenderia com facilidade, que um grande successo, um acontecimento extraordinario déra-se ou ia dar-se.

O sol, que havia duas horas, suspendêra-se de entre as grimpas das montanhas, turvo, baço,

não se mostrava, como sempre, radiante; as nuvens corriam timidas povoando o firmamento; triste era a natureza inteira.

Na face sempre alegre da hospitaleira população se divisava tristura infinda, emquanto muita gente enxugava os olhos banhados por sentidas lagrimas.

Aqui, o homem da sciencia deplorava a morte do collega; ali a familia pranteava seu amparo; mais além o orphão, o necessitado, o indigente, choravam á lembrança do tutor e bemfeitor, que acostumára-se ás dôres alheias como ás suas proprias.

Era lugubre e triste o quadro que apresentava a festiva Curityba.

Morrêra o Dr. José Candido da Silva Murici —o homem necessario por excellencia!

. . . . . .

A penna vacilla ao traçar tão magnanimo nome; os sentimentos embotam-nos as idéas; o coração confrange-se ante á lembrança do vulto venerando do respeitavel cidadão que pretendemos biographar.

E' que bem triste é a posição do amigo que quer historiar as virtudes da benemerita per-

sonagem, que desde ás 4 1|2 horas da manhã do dia 20, pertence á posteridade!

Lembrar de momento a momento os feitos do verdadeiro typo do homem virtuoso, é não consentir que cicatrise a horrivel chaga que excrucia-nos o coração; é talvez o abandono da vida.

Da vida!..... Antes do labutar incessante da fragil humanidade; dessa pobre phantasia do poeta, que julga poder lutar com a resignação contra todas as decepções; dessa illusão do naufrago em procelloso oceano, por sobre tenue madeiro, á cata do porto; do pobre viajor do deserto á procura de um oasis!

E porque tanto apego á ella, a ponto de blasphemarmos, quando se nos rouba o que de mais caro possuimos?! Perguntai ao morto, e de entre as entranhas da terra elle vos dirá:

Quanto mais extensos os dias do outomno, quantos mais dias sem sol, quantas mais noites sem luar para nós a percorrer, mais se nos sublima a dôr; porque encarar com frieza e sem delirio toda a extensão da desgraça é heroismo sem igual.

Se assim é, se a dôr é o bordão dado pela Providencia para o peregrinar até a Eternidade, obdeçâmos essa crença, vençamos os sentimentos que nos dominam, e, afastando por momentos as lagrimas que macera-nos as faces, esbocemos ainda que á largos traços, a vida do santo sacerdote da mais acrysolada caridade.

BIOGRAPHIA

Amigo : pouco vale o meu tributo
de preces e de pranto;
como pae, como esposo, o que recebes
vale mais, é mais santo.

SONS QUE PASSAM.

A patriotica cidade de S. Salvador da Bahia, berço de heróes que o Brazil chora, tambem é o do Dr. José Candido da Silva Murici, que o viu nascer na noite de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro de 1827.

Foram seus pais o Sr. Joaquim Ignacio da Silva Pereira e a D. Joanna Francisca da Silva Pereira, já fallecidos.

Ainda de pouca idade recebeu educação, mais ou menos regular. Dotado de intelligencia, proseguiu Murici nos estudos secundarios, concluindo dentro em pouco seus preparatorios.

Prescrutando os arcanos da consciencia sobre os estudos superiores a encetar, esta lhe aconselhava seguisse a carreira que tivesse por fim a pugna pela humanidade; obdecendo-a Murici matriculava-se na faculdade de medicina.

Desempenhar a obrigação a que se impuzera foi então todo seu intento; e o fez com tal afinco, que dentro em não longo espaço de tempo, occupava proeminente lugar entre os collegas do 1.º anno.

Pobre, sem fortuna, que ás vezes é recommendação até nos bancos escolares, Murici ia ter obstaculos insuperaveis á vencer.

Ao passo, porém, que a assiduidade ao estudo e o cumprimento de seus deveres academicos faziam-lhe grangear a estima e consideração dos lentes, suas candidas maneiras e aquella sympathia irresistivel, que seu todo inspirava, iam-lhe predispondo a ser mais tarde o chefe de uma pleiade de moços, recommendaveis por muitos titulos.

De um intelligente conterraneo, e nos casos de emittir opinião, ouvimos o seguinte:

« Murici foi um excellente estudante; intelligente bastante e assiduo, gozou sempre de optimo nome entre seus collegas. »

O finado José Antonio Galvão, lente jubilado na Bahia, assim fallava.

Tivemos occasião de lêr algumas cartas, dirigidas á Murici por seus antigos collegas, que tornavam saliente, para nós, que só o conhecemos aqui, a importancia dispensada a si, quando apenas contava vinte poucos annos.

Se a memoria não nos é infiel, uma dizia assim :

« Tem sido geralmente lamentada a ausencia do nosso chefe das grandes manifestações de 2 de Julho, do commandante do batalhão academico por occasião das nossas festas populares.

« Não tiveste substituto.... »

Parece incrivel que com tão verdes annos Murici influisse naquelles espiritos tão bafejados pela civilisação. E' que preparava-se para mais tarde, com a intelligencia de todo cultivada, ser ainda mais util.

— Rodeado de todo aquelle prestigio de que dispõem academicos cumpridores de seus deveres, Murici seguia os estudos, coroando-os com o mais feliz e merecido successo.

Em 1852, ia receber, em retribuição ao prolongado e afanoso trabalho de seis annos, o

titulo mais nobre e desejado por quem comprehende á quanto está sujeita a humanidade:—doutor em medicina.

Levita da caridade, não levita das leis!

. . . . . .

Não confundamos tão distinctas denominações. Nem o periodo, nem o caminho a percorrer são iguaes. N'um, é aprasivel viagem de cinco a seis annos, cheia de encantos, que fornecem essas mil e uma obras, que se denominam de *direito;* n'outro, é a jornada de seis annos por sobre cadaveres, uns putrefactos e outros em completa esphacelação; seis annos no continuo estudo de todas as partes internas e externas, das visceras, dos ossos, de todo esse conjuncto, que se denomina—corpo humano.

Oh! que grande distancia os separa! Um abysmo, talvez!.....

Levita da caridade—protector da humanidade—que ouve os gemidos ao paciente e procura abafal-os com o lenitivo!

. . . . . .

Em 1852, diziamos, no duodecimo mez, justamente no primeiro dia, recebia o premio a que tinha incontestavel direito.

Parece que estamos vendo aquelle typo venerando, com todo frescor dos 25 annos, apresentrando á commissão de exames, á essa respeitavel congregação, sua these, — fructo de locubrações, —que ia fechar-lhe as portas da vida folgazã de estudante, abrindo-lh'as da sociedade, perante a qual se tornára solidario nos seus soffrimentos moraes.

Que pezar em não assistirmos a esse faustoso acontecimento que ligou á humanidade quem della tornou-se o maior propugnador !

II

Só quem vaticinasse o brilhante papel a fazer em não remoto futuro deveria, como Muruci, lançar mão de assumpto tão medico quão philosophico para encetar sua carreira.

Pondo de parte essa infinidade de themas, cada qual mais importante, nosso amigo, para confeccionar sua these inaugural, serviu-se de uma dissertação transundada de verdadeira moral.

O jogo, o cancro que assola a sociedade pouco previdente; o motor que tem conduzido familias inteiras á pobreza, á miseria, á desgraça; o cadinho onde se formam homens inuteis: o jogo, esse vicio, cujos funestos resultados se denominam por indignidade, loucura, fome e morte vergonhosa; o jogo, dizemos, foi sobre que versou sua these.

Não era, tão sómente, medica recommendação essa peça, que possuimos como viva lembrança de Murici, era a apresentação de seu autor ao mundo social como moralista e como philosopho.

N'esse producto de viva penetração, de uma dedicação precóce á causa da humanidade, Murici traça a historia do jogo, narra suas origens, menciona os povos onde floresceu e fez época; e depois de pintar, com côres favoneadas por uma imaginação calma, os tristes quadros dos negros acontecimentos que elle acarreta, trata minuciosamente das molestias que no organismo é capaz de produzir.

Tal foi o brilhante attestado que deu ingresso a Murici no mundo medico.

* * *

Estava, pois, formado; porém, pobre em extremo, difficil ser-lhe-hia trabalhar desinteressadamente. Como subsistir senão por meio da profissão? E a idéa de receber retribuições do povo, de seus clientes, trucidava-lhe os generosos instinctos.

Partir para a capital do imperio, e conseguir

assentar praça como alferes do corpo de saude, foram seus primeiros cuidados.

A 9 de Julho de 1853 recebia o jovem medico sua patente, que lhe garantia uma subsistencia mais ou menos regular.

— Durante o tempo que permaneceu na côrte (4 mezes) teve sempre bastante trabalho; e folgamos em consignar aqui o que ouvimos de seus labios:

«De chegada, apenas desembarcado, tive chamado para um parto, ao qual prestei-me de boamente; sendo generosamente recompensado, apesar da minha formal recusa.»

— A sua saude, porém, se achava bastante alterada e requeria clima menos calido e mais saudavel. Tinha de partir para esta provincia um corpo com o fim de fazer a guarnição fixa, e Murici como seu medico embarcava em fins de Outubro.

III

A 8 de Novembro de 1853 chegava o distinto medico á capital, onde fixou sua residencia.

Provincia recem-installada, ia o Paraná ser o theatro de seus feitos humanitarios.

Bem moço ainda, pois só contava 26 annos, nessa idade das illusões, nessa idade em que o coração custa refrear a impetuosidade das paixões, já Murici possuia a cabeça de um sabio velho. Pugnar pela humanidade era o seu unico, porém, ardente desejo.

— A Curityba de 1853 differia da Curityba de 1879, unicamente quanto ao numero de casas e habitadores; no mais era Curityba de sempre,

—que abre risonha, braços amigos aos que a procuram.

A hospitalidade de um e a sympathia de outro, ligaram-se para sempre.

— Já em 27 de Abril de 1854 o governo provincial nomeava-o vaccinador, e nós começavamos a viver debaixo da benefica acção do mais caritativo facultativo que até então pisára as plagas paranaenses.

Alegre pela confiança que lhe depositavam, corria onde ouvia o gemido, voava onde era chamado. Eil-o accudindo aos enfermos ! Eil-o distribuindo soccorros, cuidados e desvellos !

Aqui, cortava a perna, fracturada por verdadeira desgraça — era o operador ; ali, extrahia o fecto, livrava de morte imminente a pobre mãi que mal collocado tinha o filho — era o habil parteiro ; além, enxugava a lagrima, dava pão ao pobresinho que chorava á fome — era a viva imagem da caridade !

Quem appellava para tão magnanimos sentimentos, que não se afastasse servido ? !...

O merecido renome corria e a clientella augmentava a olhos vistos.

Murici já não era simplesmente o medico de todos, não; era um membro de cada familia.

— Em 1857 teve de prestar um grande e relevante serviço. Reinára no começo desse anno a bexiga em S. José dos Pinhaes e aos seus exforços deveu-se o desapparecimento, sem que uma victima tivesse feito tão cruel flagello.

— Posteriormente fôra Paranaguá invadida pela febre. Entre os medicos que se occuparam no tratamento dos enfermos contava-se Murici, que depois de vêr um collega morto e outro accommettido da horrivel enfermidade, teve de lutar sosinho contra o formidavel inimigo.

O muito illustrado ex-presidente desta provincia, Francisco Liberato de Mattos, em seu relatorio apresentado por occasião da abertura da assembléa provincial, em 7 de Janeiro de 1858, disse:

« O Dr. Murici foi quem mais serviu, como me informou meu digno antecessor, nenhuma retribuição quiz receber, contentando-se com os vencimentos que percebe como tenente cirurgião do corpo de guarnição fixa. »

Desinteressado em toda a accepção da palavra,

Murici regeitava indemnisações, ou por outra, emquanto o governo despendia grossas sommas com medicos, etc., Murici satisfazia-se em prestar seus soccorros.

IV

Quatro annos havia que por tão distincto cavalheiro era habitada a Curityba. Estudal-a debaixo de todos os pontos de vista, conhecel-a a fundo, constituia uma nova e aprasivel empreza.

D'ella incumbido, ora consultava a posição topographica do logar, o poder vegetativo do sólo, as condicções athmosphericas, as mudanças bruscas da temperatura; ora embrenhando-se nas mattas, que circumdavam Curityba, procurava, no meio da explenderosa vegetação, com a atilada perspicacia de profundo botanico, a herva, a casca, o lenho, a raiz, emfim, que eram agentes medicos.

A botanica era um dos ramos da sciencia mais communs a Murici. (*)

(*) Vêde *Catalogos da Exposiçãço do Paraná* em 1866, 1872, 1875; a classificação é obra sua, exclusivamente.

Quantas vezes não voltava elle de suas instructivas excursões satisfeito por ter descoberto a planta util, cuja classificação lhe cabia !

Quantas vezes não era elle o portador de desconhecidas raizes para em casa, no socego de seu gabinete, quando a população descuidosa se entregasse ao descanço, estudal-a e após sujeital-a ao processo necessario, descobrindo-lhes as therapeuticas propriedades ?!...

— Mal, porém, tivera tempo de encetar a série de tão uteis estudos, o governo imperial ordenava-lhe marchasse para Matto-Grosso em companhia de cem praças que deviam passar por esta provincia.

Preso ao Paraná pela estima de seus habitantes, que correspondia condignamente, Murici tratou de ligar-se por laços ainda mais indissoluveis. Era, então,solteiro; viva estima dedicava a uma jovem ; solicitar sua mão, emprazando o digno progenitor para, em breve regresso, concedel-a por esposa, foi o expediente tomado.

— Corria o anno de 1858 ; e Curityba que havia cinco annos passára de 5.ª comarca de provincia, para capital, soffrêra o impulso que é bem facil de imaginar-se. Com o augmento

progressivo da população crescia o affecto ao nosso amigo.

A ordem dimanada do governo geral, que tolhia o povo do seu mais dedicado medico, foi encarada com olhos vesgos, pois, consideravam-na como verdadeiro castigo imposto.

— A 12 de Janeiro abandonava saudoso a Curityba, onde deixava amigos, e, sobretudo, quem era objecto de seus mais felizes sonhos, acompanhando, na qualidade de medico do corpo de saude do exercito, as praças que se dirigiam á Matto-Grosso.

Foi para nós, foi para a grata população, dia de provança esse em que Murici dizia o adeus de despedida: a consternação tocou á meta.

Se a separação do conhecido, com quem entretivemos relação, choca-nos; a do amigo, que ouviu-nos os gemidos, e assistiu-nos com lenitivo ás dores, deve magoar-nos immenso.

— Cumpridor severo de suas obrigações, servidor leal do Estado, era forçoso ao chamado superior attender.

Murici, pois, seguiu.

V

O que dizer sobre essa jornada, sobre a longa e penosa viagem por invios e infernaes caminhos, senão que Murici fêl-a com aquella heroica resignação que tanto destinguiu os martyres pela religião do Cruxificado ?!...

Baldo de esclarecimentos guiar-nos-hemos, no presente ponto, pelo que varias vezes ouvimos de pessoas amigas.

Foi nessa jornada que Murici pôz em pratica os seus conhecimentos scientificos, humanitarios e quiçá militares.

No atravessar desses sertões, dominio de féras ; na vadeação desses immensos rios, onde habitam as febres de máo caracter, occupava Murici todas as posições.

Aqui, era o botanico guiando o medico a valer-se da planta para salvar uma, duas, dez praças accommettidas de enfermidades.

Ali, era o arriscado caçador, empunhando a pistola, refle ou lança para matar a audaz e aterradora féra que, impavida, chegava a sua barraca.

Mais além, era o corajoso nautico, que, vendo enorme corredeira ante a qual commandantes e commandados como que esmoreciam, á força de seus brados de animação conseguia fortalecer os espiritos abatidos, transpondo assim o perigo.

Era tambem o commandante severo nas criticas occasiões; e era a viva imagem de uma resignação inexcedivel!

Quantas vezes não teve elle um pedaço de carne para matar a fome!?... Muitas, elle o dizia; porém, satisfeito e prasenteiro, não proferia um queixume siquer.

Era um genio!

Após continuados martyrios e soffrimentos chegou Murici ao ponto terminal de sua derrota.

—O estado sanitario de Miranda, Albuquerque e outros povoados nada tinha de lisongeiro; as febres intermittentes e outras molestias assola-

vam pouco a pouco a população. Sem ambulancia, Murici recorria á natureza, e transformava a luxuriosa floresta de tão longinquas paragens em vasto laboratorio pharmaceutico.

E' que talvez ahi, onde, com mão scientifica, escolhia plantas; ahi, onde a abundante flora tudo lhe fornecia, fosse mais bem succedido!

As immensas hordas de indigenas eram, então, accommettidas de uma molestia, cuja denominação não foi possivel atar-se á nossa memoria; e tão acertados foram os agentes medicos empregados, que não só escassearam os factos funestos, como desappareceu a emperrada enfermidade.

— Já Corumbá, Miranda e Albuquerque tinham sido theatro de seus fastos humanitarios, e tanta e tal influencia angariára pelo bem feito, que não só as populações civilisadas como tambem a aborigene, dedicavam-lhe a mais decidida estima e viva sympathia.

— Fervorosas eram as preces que os paranaenses erguiam ao Altissimo para lher ser restituido o medico dos pobres. O aviso do ministerio da guerra de 25 de Maio desse mesmo anno, determinava a sua vinda ao Paraná.

Para Matto Grosso foi uma má nova essa, recebida com natural sentimento.

Considerado em extremo, Murici encetava nova viagem, deixando verdadeiros amigos, de entre os quaes se destacava o Barão de Villa Maria, a quem tributava particular estima, sendo sobremodo correspondido.

VI

la ser restituido ao Paraná o amigo commum. A população anciosa esperava a occasião de vêr tornado a seus lares o dedicado medico.

— A 2 de Dezembro de 1858 baixava o decreto pelo qual o governo imperial condecorava-o com o habito de Cavalheiro da Ordem da Rosa, em attenção aos serviços prestados durante a epedimia da febre amarella em Paranaguá (*)

— A 10 de Janeiro de 1860 apresentava Curityba aspecto bem differente do que o dominava em 1858 : tudo eram gallas !

Nosso pae, de saudosa memoria, jazia no leito da dôr, uma nossa irmã, companheira de

(*) O Decreto alludido refere-se aos serviços durante o *colera-morbus* que grassou em Paranaguá, o que faz crêr que houve engano, porquanto foi só a febre, que em 1857, affligio a população d'essa cidade.

infancia, soffria em leito contiguo, em quando extorciamo-nos nos paroximos da morte. Nossa familia, horrorisada, contemplava o triste quadro e ia esmorecer, quando Murici se lh'a apresentou, trazendo com sua presença animo aos sãos e allivio aos infermos.

Para quantos em identicos casos não foi elle a imagem da vida! . . .

. . . . . .

Perdôe-nos, o leitor, se, ao descrever a vida e feitos de tão illustre varão, trasladamos para aqui um acontecimento intimo. Com isso quizemos tão sómente mostrar quão benefica era a sua influencia ante os que soffriam.

. . . . . .

Chegára, pois, Murici; avisinhava-se o tempo de cumprir o anterior pedido, realisando assim o seu maior anhelo.

— Por titulo provincial de 16 d'esse mez, era nomeado medico dos presos da capital.

— A 22 de Setembro d'esse anno, aos pés de Christo e ante uma explendida assembléa de amigos, recebia por esposa a Exma. Sra. D. Iria Ferreira da Luz, filha do Major Vicente Ferreira

da Luz e da Exma. Sra. D. Florencia do Amaral Luz.

Mais uma preocupação para aquelle elevado espirito, a sua união á jovem paranaense estreitava ainda mais o laço que o prendia ao Paraná. E, si solteiro nunca tivera a lembrança de deixar a provincia, o riso, a meiguice de quem em boa hora tomára para lhe suavisar os agrôres de sua atribulada vida, tornavam isso um impossivel.

— Em 2 de Dezembro era elle nomeado 1.° cirurgião do corpo de saude do exercito.

— Em 1861, recebia Murici do povo o voto para eleitor, como um dos grandes propugnadores das idéas liberaes.

— Em 1863, as urnas elegiam-no deputado provincial.

— A 15 de Fevereiro de 1864 tomava assento no parlamento provincial na, qualidade de seu legitimo representante.

— Durante os biennios de 1866 á 1867 e de 1868 a 1869 foi ainda eleito deputado, trabalhando sempre com vivo interesse pelo bem geral da provincia, e correspondendo dess'arte á espectativa do povo.

—As pugnas politicas não o roubaram ás pela caridade: nestas como naquellas Murici trabalhava com invejavel denodo.

—Obdiente em extremo ás ordens dimanadas de poder superior, desempenhava-as com zelo, de fórma que até 1865 deu elle cumprimento a diversas commissões, já no sentido de debellar epidemias, já no de exhumar cadaveres, etc., etc.

VII

O anno de 1866 estava reservado para Murici prestar grandes serviços ao paiz, que já considerava-o como um dos seus mais conspicuos servidores.

Ia ter logar na provincia a primeira exposição de productos; ia o Paraná participar do certamem do trabalho e da civilisação.

A 7 de Março recebia elle communicação de ter sido nomeado membro da commissão central da Exposição provincial, e a 15 de Abril esta commissão nomeava-o, na sua primeira reunião, membro encarregado de confeccionar o catalago.

Se sempre o vimos dedicado ao Paraná, então, que se procurava apresental-o á apreciação extranha, Murici redobrava em dedicação.

A exposição ficou sendo uma creação sua, e della era, não sómente o encarregado do catalago, mas agenciador de productos, classificador, tudo, emfim!

Em boa hora fôra seu nome lembrado; e isso augurava, se não completo e brilhante exito, ao menos resultado muito superior ao que jamais se conseguiria se á margem fosse collocado.

O grande conhecimento de Murici com cidadãos e rusticos que podiam prestar valiosos serviços na consecução de productos, as suas estreitas relações com moradores do centro, muito concorreu para o verdadeiro explendor de nossa primeira exposição.

— Naquella época, hoje mesmo, que importa aos camponios a exposição? Que necessidade têm de trazer amostras de seus productos se, além de ignorarem o que tal seja, desconhecem a benefica consequencia da sua exhibição? Que têm elles de vêr que sejam ou não apreciados seus effeitos pelos estrangeiros? Elles que se declaram seus inimigos? Elles que o chamam de *intrusos*, quando procuram nossas plagas?

Se trazem seus productos; si embrenham-se nas mattas dous, quatro e dez dias á cata de

uma planta rara ou de um cipó apreciado, não é lá pela exposição, substantivo cuja significação desconhecem, mas em attenção á pessoa que lhes faz o pedido.

O nosso homem do matto, e não dizemos tanto, o morador de poucas leguas além das cidades, desde que não foi bafejado por um raio de instrucção, nada quer com o que tenha cunho official.

Se descemos a taes considerações, é tão somente para ficar patente que, se á exposição de 1866 compareceu, por exemplo, 200 expositores, mais da metade lá figuraram como tal sem o saber, pois a sua questão era servir a quem lhes pedia os productos.

— Continuemos.

Ao passo, pois, que ao appello de Murici as remessas eram soffriveis, o trabalho da confecção do catalogo caminhava com a morosidade indispensavel á uma esmerada classificação.

Si nessa época rigoroso corria o inverno, que tudo aniquilla, e si, portanto, difficil era a obtenção de amostras, redobravam os esforços do lidador do progresso—maior era o numero de pedidos.

Estavamos então em Maio. A casa de Murici era um vasto celleiro, enorme e bem abastecido deposito de objectos de todas as classes. Era ahi que tinha lugar a recepção e a classificação de tudo quanto devia figurar na exposição.

O dia dedicára Murici á sua clinica e ao desempenho de varias commissões á seu cargo; a noite pertencia á exposição.

Quantas vezes, succumbindo ao cançasso, não o vimos dormitando por sobre um cama-pé?!...

Ser util a tudo e a todos era a maxima predileta, pronunciada ao despertar.

E os trabalhos proseguiam.

— A 29 de Julho abriram-se as portas do edificio, onde achavam-se expostos os productos da provincia á admiração e apreciação publica.

— A 24 de Novembro atirava Murici á critica o catalogo dessa exposição, filho robusto do incessante trabalho, de innumeras vigilias e dedicação inexcedivel.

O que disse na apresentação desse verdadeiro chefe d'obra ás commissões nacional e provincial por si chega para aproximadamente fazer-se idéa do vivo interesse que tomava pela prosperidade da nação.

Quanto amor a esse torrão que chamamos patria; quanto orgulho de ser filho desse pedaço do novo mundo que se denomina Brasil!...

O catalogo da exposição provincial do Paraná figurou na Côrte, talvez, em primeiro lugar. E assim o devia ser. As regras observadas na sua confecção, a optima classificação, a minuciosidade no historico de muitos dos seus principaes productos — são recommendações á intelligencia e altos conhecimentos do illustre confeccionador.

— Não fecharemos o presente artigo sem passarmos para aqui o que se encontra a fls. 50 do alludido catalogo.

« Todos os productos expostos pelo Dr. José Candido da Silva Murici, podem ser vendidos, applicando-se o resultado em favor do Azylo de Invallidos da patria. »

Apreciar, ainda que devidamente a eloquencia de taes palavras, é empanar-lhes o brilho.

— Murici foi expositor de oitenta objectos, entre os quaes conta-se uma collecção de milho de 30 qualidades e uma outra de feijão de 73.

VIII

1866

A 14 de Outubro desse mesmo anno era Murici eleito provedor da Santa Casa de Misericordia da capital, irmandade que, comquanto não dormisse sob a influencia do somno da indifferença de sua direcção, entretanto, não prosperava como era de desejar.

Reorganisal-a, dirigil-a afim de attingir ao ponto em que devem tocar instituições taes, foi seu trabalho inaugural,de sorte que a pia irmandade dentro em pouco apresentava uma nova phase.

O comprommisso começou a ser observado á risca, não passando um anno que na época propria não tivesse lugar as diversas ceremonias de missas, visitação de hospital, eleição, e leitura dos competentes relatorios do estado da instituição.

Nestas exposições, que, aliás, correm impressas, vê-se a somma de dedicação que Murici votava ao assumpto.

Dotado de um espirito altamente religioso e com o pensamento volvido para a caridade, dizia elle a seus irmãos, reunidos em assembléa geral.

«A virtude é essa escada de Jacob de que nos fallam as Sagradas Escripturas, pela qual chegamos á Divindade.

«Embalde a historia atira-nos desdenhosa a imprecação de Brutus, depois de um revez da fotuna, como uma sabia lição de experiencia.

« Não, senhores, a virtude não é um nome vão ! »

Era assim que se expressava o moralista, quando appellava para seus irmãos, afim de proseguirem na nobre e sublime missão.

Com aquella convicção e ardor dos que trabalham, exclusivamente, pelo bem da grande familia que se denomina a humanidade, nessa mesma reunião, dizia elle.

«Riqueza, sciencia, sentimentos e a força, tudo isso não passa de um thesouro de que o

homem é simples depositario neste mundo de provanças; e é na distribuição dos bens pelos que necessitam que a alma santifica-se e approxima-se ao Creador

. . . . . .

«Não basta ao homem amar a sua familia, vai nisso, é verdade, um principio de virtude, cuja negação importaria a subversão completa da sociedade, mas o exclusivismo pela familia é o egoismo apurado que pouco aproveitaria a humanidade.» . . . . . .

A prosperidade da irmandade merecia-lhe todo o seu cuidado, e para alcançal-o Murici não trepidava em superar toda a sorte de obstaculos.

Os reaes serviços prestados á causa da pobresa ahi ficaram bem patentes; e senão que digam á respeito os que para o hospital de caridade entraram doentes e sahiram curados; que fallem os que, em paiz estranho, accommettidos de enfermidades, e victimas de uma desgraça na perda de um membro do corpo, sem meios, acharam a prompta cura e o amparo preciso debaixo daquelle modesto tecto onde se abrigava a mais sublime das virtudes.

IX

Ao governo imperial não tinham passado desapercebidos os serviços de real merito prestados á todas as causas por tão patriotico cidadão, e a sua munificencia não se fez esperar.

A 9 de Março de 1867 baixava o decreto pelo qual era nomeado Official da Ordem da Rosa, em attenção aos relevantes serviços prestados á bem da integridade do imperio e honra nacional.

—Anteriormente o jury geral da exposição nacional conferia-lhe quatro menções honrosas, em differentes classes, pelos productos expostos em 1866; e o jury da exposição de Pariz, pelo mesmo motivo, conferia-lhe mais duas.

— Além de outros, ia-lhe a provincia dever mais um importante trabalho.

Em 28 de Setembro desse anno encetava elle a publicação de uma série de artigos, nos quaes descreveu-a debaixo de todos os pontos de vista.

Trabalho de um incontestavel valor — *A noticia sobre a provincia do Paraná* —, tal a sua denominação, é uma dessas obras que dão nome a seu autor.

Murici tambem escrevia. Nas horas que seus urgentes trabalhos davam-lhe tregoas, occupava-se em apreciar detidamente a provincia da qual era filho adoptivo.

— Em 11 de Dezembro desse anno recebia do governo geral a nomeação de Cavalheiro da Ordem de Christo, em attenção aos serviços prestados por occasião da exposição de 1866, — insignificante retribuição á tanta dedicação, seja dito de passagem.

X

Hospital criado em subvenções da Província

Como se não bastassem para perpetuar a memoria de um homem os feitos que temos descripto, Murici, no nobre intento de só edificar sobre a virtude, cogitava o meio de mais prender-se á gratidão publica.

Grossa era a corrente de immigração que affluia ao Paraná; estrangeiros de todas as procedencias dirigiam-se á busca de hospitalidade no benefico clima e uberrimo sólo.

Diminutas eram as proporções do hospital de caridade, já occupado com a enfermaria militar, que de ha longos annos ahi estava alojada; e essa circumstancia fazia-lhe a mente ser assaltada de mil conjecturas.

«Eu receio, dizia elle á seus irmãos reunidos em assembléa, pungo-me o coração só em pensal-o,

que a muitos desgraçados, que nos vierem pedir agasalho, tenhamos de dizer: o nosso hospital já não póde receber-vos porque seu espaço não comporta mais emfermos! »

A idéa da construcção de um edificio destinado a hospital começou a assomar-lhe ao pensamento, e tornal-a realidade foi objecto dos seus mais dourados sonhos.

Como conseguil-a? Onde os meios para levar ao cabo seus desejos? Como superar os embaraços que a pobreza da irmandade antepunha á realisação da util idéa da construcção de um hospital?

Comquanto difficeis de solver fossem as questões que se lhe suscitavam, Murici não esmorecia. O seu objectivo era insignificante, — não queria um edificio, queria os alicerces de um edificio; e tantos esforços empregou que, não sem custo, a 8 de Março de 1868 collocava elle a primeira pedra de um futuro hospital.

O que fez, as difficuldades com que lutou e venceu-as, os obstaculos que deparou e transpol-os, para conseguir o *desideratum*, são cabaes provas de seus caritativos sentimentos e de quanta verdade encerra a antiga parabola *querer é poder*.

Na memoria de todos os paranaenses deve estar gravada a lembrança da grande festa effectuada n'esse dia. Nós, que assistimol-a, podemos classifical-a como uma das mais concorridas que Curityba tem visto.

No meio da massa compacta de povo, que ia vêr a collocação da primeira pedra da obra mais monumental, que para o futuro, ia a capital possuir, era bom de observar-se o vulto do digno provedor, a cujos esforços se havia de dever o edificio que mais tarde tinha de alli erguer-se, dirigindo a solemnidade iniciadora do imponente facto na historia da philantropia.

Concluida a ceremonia, só se admirava o poder de tão estoica vontade.

— Apoucados eram os recursos de que despunha a irmandade. Sem fonte de receita propria, sem meios, a não ser a parca subvenção da provincia, claro estava que enorme ia ser o trabalho de Murici.

Pedir aqui uma esmola; solicitar d'alli um donativo; obter de mais além uma dadiva, mesmo em materiaes; trabalhar, emfim, pela obtenção de moeda para não estacionarem as obras encetadas, era todo o seu empenho.

Geria a náo do estado o partido conservador, e Murici, apezar de ter idéas oppostas em politica, por sua consideração e geral estima, alcançava do governo provincial, sem a minima reluctancia, varias sommas para attender ás necessidades da construcção a seu cargo.

O hospital não era um proprio de instituição pia, tal o seu fervor pela sua edificação; e não exageraremos se dissermos que á qualquer obra de sua propriedade elle não dedicaria tantos desvellos. E, de feito, todos os esforços de Murici para ahi convergiam; fallar-se-lhe em hospital; acompanhal-o em suas visitas quotidianas; arguil-o sobre este ou aquelle ponto — era dispertar-lhe satisfação.

Quantas vezes não assistimol-o dando o risco de um trabalho, a explicação a um desenho sobre a planta do edificio!?...

Quantas vezes não o vimos projectando a festa por occasião do benzimento do novo hospital!?...

Que somma de satisfação não lhe caberia abrindo as portas do elegante edificio e dar ingresso ao louco, ao indigente!?...

XI

A 11 de Abril de 1870 foi nomeado pela camara municipal da capital para membro da commissão promotora dos festejos para a recepção dos voluntarios da patria e nesse encargo Murici se houve com aquella dedicação dispensada aos trabalhos que lhe eram commettidos.

— Devia-se realisar em 1.° de Março de 1871 a exposição de Cordova, e convidada a provincia a se fazer representar naquelle banquete de civilisação, e transmittido o convite a Murici, não tardou em trabalhar no sentido de angariar productos; de sorte que, pelo catalogo publicado a 24 de Agosto, concorreu com uma terça parte dos productos que foram remettidos.

— Nesse anno a irmandade de misericordia attingia a um prospero estado e o *Dezenove de*

Dezembro em seu numero 1258 assim se expressava á respeito :

« Esta pia instituição, ainda ha bem poucos annos, nem siquer tinha acção para fazer parar a sua decadencia. Já no seu ultimo termo de declinação o Sr. Dr. José Candido da Silva Murici foi eleito provedor, e com a sua infatigabilidade no exercicio de actos caritativos, com a influencia de que merecidamente gosa poude tiral-a da inercia e collocal-a no lisongeiro estado que a vemos actualmente, satisfazendo os fins de sua creação. »

—Dedicado em extremo aos nacionaes, Murici não o era menos dos estrangeiros que habitam o Paraná.

Respeitado e considerado por todos, interessando-se vivamente pela colonia allemã, á qual prodigalisava soccorros medicos, não podiam estes ficarem em olvido ; de sorte que, em 3 de Junho de 1872, Sua Magestade o Imperador da Allemanha fazia baixar o decreto que o condecorava com a Ordem da Corôa de 4.ª classe, pelos relevantissimos serviços prestados aos subditos de sua nação.

* * *

Como em 1866, uma nova festa de trabalho preparava-se, á qual tinha de comparecer o Paraná com todas as riquezas de seu sólo e as preciosidades de suas incommensuraveis florestas; e Murici não devia ficar esquecido.

A 12 de Junho desse mesmo anno (1872) era elle nomeado pela presidencia para compôr a commissão incumbida de angariar productos, sendo posteriormente designado para confeccionar o catalogo.

Cançado ainda pelas fadigas occasionadas pelo muito trabalhar na primeira exposição, era quasi um impossivel fazer tanto quanto fizera. Além disso, com a approximação do inverno da vida, Murici com pesar via aggravarem-se os antigos incommodos, adquiridos na viagem e permanencia em Matto Grosso, abatendo-lhe, assim, o physico.

Entretanto, tratava-se da provincia; era, pois, mister fazer alguma cousa.

Si da commissão, que lhe fôra incumbida, proviesse-lhe interesse particular, elle declinaria do encargo: tal o máo estado da sua saude.

Em breve, porém, poz-se em campo, sendo um digno companheiro dos membros da commissão.

A 19 de Outubro publicava elle o catalogo, cuja confecção lhe coubera. Trabalho de summa importancia, nada deixa a desejar.

XII

A' colonia portugueza dedicava elle extrenuo affecto, correspondido por estima e muita consideração.

Sua Magestade Fidelissima, não alheio aos serviços medicos dispensados aos subditos de sua nação por espaço de 18 annos, condecorava-o, por carta real de 3. de Setembro desse mesmo anno de 1872, com o habito de Cavalheiro de Christo de Portugal.

— Mais uma exposição vinha chamar Murici ao trabalho,—a dos Estados-Unidos.

A 5 de Maio de 1874 a presidencia nomeava-o membro da commissão central da exposição, cujos productos, exhibidos na provincia, deveriam sel-o, mais tarde, em Philadelphia.

Incumbido, ainda essa vez, de confeccionar o

catalogo, apresentou uma obra digna da mais severa apreciação.

— Já tinha completado 20 annos de bons serviços ao corpo de saude, e, assim, a 31 de Julho desse mesmo anno era nomeado Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, distincção conferida ao official sem macula na vida militar.

— O governo imperial, tomando na consideração devida o muito que Murici fizera na exposição de Vienna d'Austria, em 13 de Agosto de 1875, baixava o decreto nomeando-o Commendador da Imperial Ordem da Rosa.

— A 16 desse mesmo mez era considerado membro correspondente da Associação de Acclimação da côrte.

— Em 23 de Setembro fundava-se a Sociedade de Acclimação na capital e Murici era eleito seu vice-presidente.

Dedicado em extremo á quanto concorria ao melhoramento e prosperidade do Paraná, fazia tudo pelo florescimento dessa nascente associação.

— Em 22 de Dezembro era nomeado para fazer parte da commissão encarregada de pro-

mover uma subscripção para a construcção de um templo na capital.

Quantos em attenção á sua pessoa, unicamente, não subscreveram para esse fim?!...

— Em 4 de Março de 1876 o jury geral de qualificação conferia-lhe nada menos de uma medalha e quatro menções honrosas pelos productos expostos em 1875, e, posteriormente, o jury geral de Philadelphia distinguia-o com uma medalha, quatro diplomas e tres certificados.

— Em 2 de Setembro desse mesmo anno casava a sua primeira filha, D. Josephina Candida Murici com o distincto medico Dr. Antonio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque.

XIII

Em 1877 foi Murici alvo de uma viva manifestação de apreço, que se perpetuará na memoria de todos que assistiram-na.

Um grupo de mães, esposas e filhas, abandonavam por momentos as attribuições domesticas, para demonstrarem o reconhecimento da familia paranaense aos valiosissimos serviços á causa da caridade prestados pelo benemerito medico.

Em 1 de Abril uma commissão da mais selecta sociedade feminil, indo buscal-o á casa, conduziam-no a um local escolhido e ahi das mãos de outra não menos distincta sociedade recebia elle seu retrato, a oleo, meio corpo e tamanho natural, ricamente emoldurado.

Uma intelligente e veneranda senhora, como interprete dos sentimentos de suas concidadãs,

entregando-lhe a offerta, patenteou em phrases cheias de effusão de jubilo os serviços prestados por tão digno facultativo á mulher curitybana, affeita á contemplal-o ha 23 annos como emissario da Providencia para amparal-a nos doloridos transes da vida. Depois, desdobrando á curiosidade do auditorio as differentes e melindrosas phases da vida da mulher, apresentou Murici como o anjo suavisador de todas as dôres que acabrunhavam-na; terminando por lembrar os valiosos serviços prestados á civilisação nas differentes exposições e á humanidade na construcção do edificio do hospital.

Agradecendo commovidissimo as expressões dimanadas dos labios de uma senhora, elle disse:

«.... que não recebia taes demonstrações senão como filhas desse affecto e desse enthusiasmo, que caracterisavam a alma da mulher, em tudo o que ha de nobre e generoso. Que ante ellas curvava-se vexado aos impulsos do mais sincero reconhecimento. Que mães e esposas extremosas, davam-lhe uma prova solemne do angelico coração com que aquilatavam seus merecimentos; que desejava correspondessem á apreciação que delles faziam... »

Murici, modesto em demasia, com aquelle coração bondoso, sentia-se arrebatado de satisfação por tão extraordinaria distincção, e continuando, dizia:

« ... que, quanto aos serviços medicos prestados, foram demais benignas na apreciação, porquanto tinha cumprido nos estreitos laços de suas forças o dever sagrado que prende-nos a nossos semelhantes, e que tal dever era tão grato, que o proprio prazer de cumpril-o é uma sobeja recompensa... »

Era o medico, sempre desinteressado, que ao rememorar-se-lhe seus inolvidaveis serviços, procurava com suas palavras vêr se empobrecia-lhes a magnitude.

Proseguindo, Murici, ao referir-se ás exposições, disse:

« Que, paranaense de coração, não podia ser indifferente ao desenvolvimento da provincia e que por simples dever imitou a seus companheiros de commissão.»

Tratando do hospital, cuja fundação lhe coube, não negou ser um um grande serviço á causa da humanidade ; mas, dizia elle, devia ser attri-

buido antes á philantropia dos fieis, ao zelo dos poderes publicos provinciaes, que auxiliava a instituição, do que a si, simples provedor de uma pobre irmandade.

Terminava aceitando o retrato, não como um tributo a seu merecimento, mas como recordação da generosidade das senhoras curitybanas.

— Se apreciámos, ponto por ponto, esse agradecimento, foi para patentear ao leitor a nobreza dos sentimentos de Murici que, longe de alardear serviços impossiveis de se contestar, tratava de encobril-os.

— A manifestação alludida foi uma das mais significavas provas do affecto tributados á Murici, tal a expontaneidade da sua origem.

* * *

A mulher curitybana tinha sobeja razão para protestar reconhecimento ao seu velho medico, que já pela idade e já por outros tantos titulos grangeara uma confiança illimitada.

Dedicado desde 1853, quando a provincia lutava com falta de medicos, ao estudo dos partos, conseguira tornar-se especialista nesse ramo da sciencia; de sorte que até essa data

recommendára-se por innumeras e felicissimas extrações a *forceps*, adquirindo assim uma justa nomeada.

Além disso todas as molestias das mulheres foi sempre objecto de profundos estudos, sendo, de preferencia a outros collegas, chamado para assistil-as.

XIV

A camara municipal da capital, tendo em attenção os nunca esquecidos trabalhos de tão conspicuo municipe á todas as causas das quaes dependia a prosperidade do Paraná, mandou que se denominasse de *Murici* o largo em frente ao hospital em construcção.

— Por portaria do ministerio da guerra de 31 de Agosto desse mesmo anno de 1877 era nomeado delegado do cirurgião-mór do corpo de saude do exercito, chefe portanto do corpo medico militar na provincia.

***

Mal começára o anno de 1878 para Murici que, victima das antigas enfermidades, via

mais se aggravarem com os continuos trabalhos que lhe eram commettidos.

— Em consideração ainda ao vivo interesse que tomava pelo adiantamento da provincia o conselheiro Jesuino Marcondes, que era então presidente, mandava que se denominasse de *Murici* um dos nucleos estrangeiros ha pouco creado.

— A 21 de Maio recebia elle das mãos do Exm. Sr. Dr. Rodrigo Octavio, presidente, os premios conferidos pelo jury da exposição nacional e pelo da universal de Philadelphia, e de cujos já nos occupámos.

S. Ex. entregando-lhe semelhantes distincções podiu licença para abraçar «*um dos mais incansaveis brazileiros, á quem devia esta provincia inequivocas provas do seu amor pela humanidade e pelo progresso.*»

A 5 de Agosto recebia Murici do povo o seu voto para eleitor.

—Convidado pelo chefe de policia de então a apresentar os motivos das epedimias que, em determinadas estações, flagellavam a capital, e o meio de debellal-as, com os grandes conhe-

cimentos que possuia sobre o clima e a localidade do lugar, a 20 de Novembro enviou um luminoso relatorio á respeito.

— Continuavam, porém, os incommodos de saude a perseguir tão preciosa existencia.

XV

A 30 de Novembro, ia Murici á casa de um amigo, quem sabe se vêr o doente que por elle chamava, quando em caminho foi accommettido de um ataque apopletico, voltando em braços para casa.

Fatal prenuncio do que mais tarde, infelizmente, realisou-se, esse acontecimento abalou profundamente familia, amigos, população, emfim. Soccorrido pelo seu estimavel genro e varios facultativos, experimentou melhoras sensiveis, chegando-se a visar um proximo e completo restabelecimento. Mas, qual! O physico, bastante estragado, e o moral, abatido com as apprehensões que lhe deviam occorrer com esse primeiro ataque, estas duas circumstancias reu-

nidas, concorriam para que os accessos fossem amiudados.

Entretanto, apezar de lutar com a cruel enfermidade, que, de momento a momento, exhauria-lhe as forças, Murici trabalhava. No leito da dôr era avidamente procurado não só pelos amigos e pela indigencia, a quem receitava, como pelos estrangeiros, que tanto o estimavam; e, n'esse mesmo leito, dava o seu enorme expediente.

Intelligente e sem o abandono das faculdades, conhecedor, portanto, da molestia, que o devia roubar aos seus, devia ser horrivel a longanimidade dos seus soffrimentos.

A familia, oh! esse conjuncto de seres, — esposa e ternos filhos — como não se lhe escaldaria o cerebro ao vir-lhe ao pensamento a idéa da morte!...

O hospital, o hospital de suas maiores apprehensões, trucidava-lhe o espirito o não poder visital-o!

E a enfermidade seguia o seu curso assustador.

E no horisonte d'aquella vida tão necessaria, nem um raio de esperança, que indicasse uma existencia prolongada.

E a sciencia, a medicina tão cultivada por elle, a medicina, que tantos prodigios fizera, esgotára seus recursos...

Seus dias estavam contados. Pronunciára-se uma *encephalite*, e ante a sua mortal consequencia ia baquear um prototypo de virtudes.

A's quatro e meia horas da manhã do dia 20 de Março, uma lagrima deslisou-se pela face de Murici : era a viva expressão de dôr pela separação da familia paranaense : transpunha elle os humbraes da eternidade...

. . . . . .

* * *

Honrado em extremo, morreu pobre, deixando na terra — viuva com 32 annos e seis filhos menores, dos quaes um com seis mezes de idade!

—Ao saber-se a noticia de tão infausta morte, geral foi a consternação: o commercio cerrou suas portas ; a camara municipal suspendeu as sessões por oito dias ; seus patricios tomaram luto; quasi todas as casas fecharam-se.

Dir-se-hia que em cada habitação finára um ente!...

* * *

O funeral, que teve lugar ás 10 horas da manhã do dia immediato, foi o mais concorrido que se viu em Curityba, que soube assim prestar a ultima homenagem ao corpo do seu mais prestimoso cidadão.

A camara municipal, encorporada, a elle compareceu, bem como a congregação do Instituto Paranaense, e a associação allemã *Germania*, além da irmandade da misericordia, da qual era digno provedor.

O prestito, partindo da casa da familia do finado, seguiu pela travessa das Flôres em direcção á matriz, onde tiveram lugar as ceremonias religiosas, seguidas de um cantico funebre, pela *Germania*.

O Rev. vigario Agostinho Lima, em palavras transidas de verdadeira magoa, memorou os reacs serviços prestados por tão illustre quão benemerito e caritativo varão, typo de virtudes.

Da igreja foi o feretro acompanhado pela mesma massa de povo, que o tomára em casa, até o cemiterio, onde uma força de linha prestou as honras funebres a que o finado tinha direito por muitos titulos.

Profundo era então o silencio, interrompido pelas ultimas orações dos sacerdotes.... Nem uma palavra foi ahi pronunciada, porque a dôr embargava a voz de tantos amigos presentes...

Ao descer ao tumulo a preciosa reliquia, a associação allemã, entoou novo cantico funebre, tomando assim essa triste scena o mais lugubre dos aspectos.

. . . . . .

Estava tudo consummado!

Perdêra a humanidade muito, é verdade, porém, ganhára um nome para a sua historia!..

Murici succumbira, apenas!

E se o perpassar dos seculos não esconde as acções illustres de um João de Castro, o patriotismo de um José Bonifacio, a eloquencia de um Bossuet, como se disse algures; se o perpassar dos seculos não escondeu a religiosidade de Chateaubriand, a impiedade de Voltaire e a descrença de Wolney; esse longo correr dos tempos não esconderá as virtudes de Murici, como não póde esconder as de Anchieta.

Mas, se, ainda assim, o hestoriographo esquecer tão caro nome, mais tarde, quando a mão do homem ou a mallefica acção do tempo

derribar as elegantes ameias do hospital de caridade, quando desapparecerem aquellas gigantescas paredes, nas profundezas do sólo achar-se-ha uma tosca pedra; e, lendo-se o nome de Murici nella esculpido, dir-se-ha com a veneração com que traçamos estas linhas.

FOI O MAIOR APOSTOLO DA CARIDADE DA ÉPOCA EM QUE VIVEU!

JUIZO DA IMPRENSA

JUIZO DA IMPRENSA

Hoje, ás 4 horas da madrugada, falleceu o Dr. José Candido da Silva Murici.

A dôr é profunda e geral entre todos os habitantes desta cidade, que cobre-se de luto.

O estado perdeu um dos mais distinctos e honrados de seus servidores, a provincia o mais infatigavel dos obreiros do seu progresso, e a humanidade um fervoroso apostolo da Caridade.

Nos diversos cargos e commissões que zelosamente desempenhou tão illustre cidadão, os justos louvores dos altos poderes da nação, jamais destoaram dos actos publicos do reconhecimento do povo.

Deputado provincial em duas legislaturas (*), commendador da Ordem de Christo, official da Rosa, e cavalleiro de ambas, eis os titulos do favor popular e da munificencia imperial que o medico philantropico e o principal promotor das exposições provinciaes que tornaram o Paraná conhecido na Europa e nos Estados-Unidos, lega á sua familia, inconsolavel e pobre!

O nome do Dr. José Candido da Silva Murici fica perpetuado no coração de todos os paranaenses, e quando porventura a ingratidão dos homens tentasse empanar o brilho da justiça da historia, ahi está para attestar o grande merito do inexcedivel protector das classes desvallidas, o novo hospital de Misericordia, primeiro odificio publico da provincia, obra dos esforços e sacrificios de uma vontade perseverante.

(*) Foi deputado em tres legislaturas e teve a commenda da Rosa e não de Christo, como diz a redacção.

O commercio brasileiro e estrangeiro fechou suas portas.

E quem deixará de derramar uma lagrima de saudade sobre o tumulo que vai abrir-se hoje!

(Do Dezenove de Dezembro, de 20 de Março).

Falleceu hoje em Curityba o Sr. Dr José Candido da Silva Murici, medico intelligente e humanitario, que alli vivia desde a inauguração da provincia, com cujo primeiro presidente, o Sr. Conselheiro Zacarias, para ella veio.

Ignoramos qual a molestia que causou a morte deste distincto cidadão, pois que o telegramma que nos transmittiu tão lamentavel noticia nada diz a respeito

(Do Echo do Paraná, publicado em Paranaguá, em 20 de Março.)

Oh known the carliest and esteemed the most!
Dear toa heart where nought was left so dear!

Byron

Treme-nos a penna, e sentimos o peito oppresso pela magua a mais profunda e dilacerante ao traçar estas singelas linhas dedicadas á memoria do benemerito cidadão que acaba de descer ao chão dos tumulos.

Diante de uma commoção tão geral como a que causou o passamento do Dr. José Candido da Silva Murici, sentimo-nos impotentes para debuxar, embora incorrectamente, as scenas de publica tristeza, de condolencia, de sentimento popular, que assignalaram a partida deste mundo de um dos corações mais generosos que conhecemos, de uma alma tão grande como o reconhecimento que lhe tributavam os seus conterraneos.

Somos um daquelles que mais se estreitavam ao illustre medico pelos liames de perduravel gratidão; somos um daquelles que virão as alegrias da familia associadas ao nome caro e inolvidavel do Dr. José Candido da Silva Murici.

Ah! quanto soffremos neste momento em que o dever nos leva a dar publico testemunho de nossa dôr, não

como o amigo que chora inconsolavel a morte do amigo, mas como o representante da imprensa, da sociedade, tambem profundamente aballada pela aterradora noticia, que ainda nos parece um sonho!

O povo curitybano deu as mais eloquentes demonstrações de quanto lhe pungia a perda irreparavel, catastrophe tão grande, como talvez ainda não surgisse entre os filhos desta provincia.

O povo curitybano acaba de revelar-se digno de possuir thesouros como os que tinha a alma de seu illustre bemfeitor.

Quantas vezes vimos aquelle, que é hoje cadaver, sentado á cabeceira do enfermo, com essa doce melancholia que lhe conheciamos, reflectida no olhar terno e suave,— como a imagem da esperança, espancando os pezares e reerguendo os animos abatidos, da mãi, da esposa, do filho, do amigo!

Quantas vezes, em noites geladas, arrostando a chuva e a tempestade, não ia exercer o seu sagrado sacerdocio, o medico tão caridoso para a pobreza, como desinteressado para as classes afortunadas!

Nós mesmos podemos calcular a grandeza daquella alma pura, capaz de todos os sacrificios; e mais de uma vez lagrimas ardentes, cahidas do coração, foram molhar a mão do humanitario medico, cuja dedicação restituira ao nosso lar as alegrias quasi perdidas.

Ah! era impossivel que a população de Curityba se aproximasse daquelle esquife sem experimentar a mesma commoção que nos embargou a voz, quando pretendiamos rememorar os actos de heroica dedicação praticados pelo grande brasileiro.

Sómente por isso deixamos de render n'aquelle momento, em que os olhares se fitavam banhados de intimas e infinitas angustias no semblante immovel do amigo pranteado, — o culto que nos impunha a religião do reconhecimento.

Que vida gloriosa, quantos acontecimentos notaveis, quantos actos dignos de eterna rememoração; quantos feitos brilhantes, singulares, incomparaveis não illustram as paginas da existencia d'esse varão, que possuia a *æs triplex* dos caracteres que luziam nos dias grandiosos de Roma republicana?!

Quem mais do que elle fatigou-se, enxugou desgostos

e tormentos para dar á esta provincia os largos creditos que tem adquirido?

Quem mais do que elle enriqueceu Curityba de monumentos, que attestarão em todos os tempos a caridade desta geração, á cuja frente se comtemplava o benemerito cidadão tão prematuramente roubado ás caricias da familia, como aos affectos da patria?

Achamo-nos embaraçados, evitamos mesmo a tarefa de relembrar os feitos que illuminam a vida do primeiro cidadão desta terra, — pela constancia em fazer o bem e pelas glorias que acarretou para o nome paranaense.

Quando nas horas de intimidade com aquelle lucido espirito, pensavamos vel-o preocupado em algum acontecimento que lhe fosse pessoal, eil-o que esquecendo-se de si mesmo, consumia horas em detalhar os seus planos, sempre inspirados pelo o amor da humanidade.

E assim um dos assumptos que lhe eram favoritos, uma idéa sempre fixa n'aquelle grande espirito, como astro em céo azul e diaphano, era a conclusão do importante edificio erguido pela sua inquebrantavel perseverança, e dedicado aos pobres enfermos da provincia.

Aos governos nada pedia para si o Dr. Murici Gosando de influencia consideravel, preponderando mesmo no animo dos presidentes, elle achava prazer em pedir favores para os outros, e fazia o maior empenho em obter meios para dar a ultima de mão ao monumento, que, entretanto, ahi fica privado do seu genial concepto r.

O hospital de Misericordia, edificio de giganteas proporções, e construido com o zelo e o mimo proprio d'aquella alma, não está ainda acabado!

Cremos que os ultimos momentos do nosso honrado amigo foram consagrados á familia idolatrada, e aos pobres que tantas vezes lhe beijaram a dextra bemfeitora.

Cremos que a ultima lagrima que gelou n'aquellas faces marmorisadas ao sopro da morte, foi para os filhos que tanto amava, como para a provincia que elle glorificou com a fama de seus serviços, e com os fastos de seu emerito patriotismo.

Morreu o primeiro cidadão de Curityba!..

Não é mais do mundo o medico sabio e compassivo, o amigo extremoso, o servidor do paiz, que desce ao tumulo pranteado por uma população inteira....

Ajoelhamos diante da tumba que encerra o precioso

cadaver, os sagrados despojos do Dr. José Candido da Silva Murici....

Viva comtigo la memoria mia
Encerrada del pecho en el santuario,
Como lampara que arde noche y dia
Colgada em monumento solitario.

(Do PARANAENSE, de 23 de Março).

Ante-hontem, ás 4 horas da manhã, rendeu a alma ao Creador o benemerito cidadão e humanitario medico Dr. José Candido da Silva Murici.

E' indiscriptivel a dôr, a consternação que este funesto acontecimento derramou sobre toda a população desta capital, sem distincção de nacionalidades, nem de partidos.

Nunca a cidade de Curityba cobriu-se de tão pesado luto.

E' que, o Dr. Murici, por sua extrema bondade, proverbial modestia e edificante caridade, exercida no longo lapso de 25 annos de residencia nesta terra, havia ganho o coração de todos; e por seus serviços em prol da prosperidade desta provincia, que amava mais que a propria, fez jús á maxima gratidão de todos os seus habitantes.

Apenas divulgada tão infausta noticia, as casas commerciaes desta cidade fecharam suas portas.

Na camara municipal foi apresentada e unanimemente votada a seguinte moção:

« E' hoje um dia de luto para o municipio desta capital, pelo fallecimento do benemerito cidadão e humanitario medico Dr. José Candido da Silva Murici. Em manifestação do profundo pezar de que se acha possuida esta corporação por tão lamentavel acontecimento, indicamos que esta camara suspenda as suas sessões por oito dias e vá em corporação acompanhar o feretro do illustre finado. Sala das sessões da camara municipal, em sessão extraordinaria de 20 de Março de 1879.— FERREIRA de MOURA.— ENNES BANDEIRA.—VENTURA TORRES.—FLORINDO DA MOTTA. —MARÇAL DE OLIVEIRA.— IZAIAS ALVES.—SANTOS BISCAIA. —DR. VALLE. »

A congregação do *Instituto Paranaense* resolveu que hontem não houvessem aulas, e os respectivos lentes, após o enterro, foram encorporados dar os pezames ao seu collega Dr. Pires de Carvalho, genro do finado.

O sahimento foi o mais concorrido que se tem presenciado nesta capital: calcula-se em 1,000 pessoas.

Depois da encommendação solemne na igreja matriz, o Rev. vigario Agostinho Machado Lima proferiu uma tocante allocução, memorando as preclaras virtudes e os numerosos serviços do Dr. Murici, e a sociedade allemã *Germania* entoou um côro funebre.

Da igreja matriz quasi todo o sequito acompanhou o feretro até o cemiterio, onde uma guarda do contigente de infantaria fez ao illustre finado as honras devidas ao seu posto de capitão do corpo de saúde.

Era o Dr. Murici membro importante do partido liberal, que lhe deu assento em duas legislaturas na assembléa provincial.

Os seus valiosos serviços ao Estado e á humanidade, e especialmente os que prestou nas diversas exposições provinciaes, cujo brilhantismo a elle se deve, conquistaram-lhe varias condecorações; mas o novo hospital de caridade, que infelizmente não teve tempo de concluir, será o glorioso monumento, que transmittirá o seu nome á posteridade.

A seus filhos lega o Dr. Murici a pobresa; mas com ella um nome honrado e abençoado pela humanidade, que nelle teve um de seus mais fervorosos apostolos.

Associamo-nos á dor pungente, que dilacera o coração de sua desolada familia.

(Noticiario da PROVINCIA DO PARANÁ de 23 de Março).

Fundados em uma communicação fidedigna que acabamos de receber de Curityba, diremos ainda o seguinte em referencia ao sentido passamento do Dr. José Candido da Silva Murici.

A populção de Curityba commoveu-se profundamente por tão triste acontecimento, provando este seu sentimento pelas fórmas mais expressivas. No dia em que succedeu o fallecimento de tão humanitario cidadão, diversas familias e todas as casas commerciaes fecharam as portas. Tambem as repartições publicas acompanharam a desolação do povo, encerrando-se n'esse infausto dia.

E' este um facto virgem em a nossa provincia, e o mesmo se poderá dizer em referencia a quasi todas as outras provincias do Imperio.

Tão raros têm sido os homens que durante a sua vida tanto se dedicassem ao alivio da humanidade soffredôra!

Foi concorridissimo o enterramento de tão prestante cidadão. Nunca Curityba presenceou um acto mais contristador, nem mais imponente pela sua solemnidade.

Mais de mil pessoas acompanharam o féretro ao cemiterio publico. Todas as classes da sociedade tomaram parte nesta pompa funebre, em todos os semblantes se devisava a oppressão da dôr.

Entre os muitos estrangeiros que fizeram parte do acompanhamento, notou-se grande numero de allemães de todos os sexos e idades que, com verdadeiro sentimento, lastimavam aquella perda irreparavel.

Devia ser assim.

Quem não havia recebido em Curityba, um favor, uma attenção, uma palavra de conforto ou uma esmola de tão benemerito cidadão, alma nobilissima, coração magnanimo por excellencia?

O Dr. Murici foi o exemplo vivo da caridade, exercida com modestia e devoção, como nol-a ensinou o martyr do Golgotha.

Mal vivia para si, mas viveu muito para os outros e especialmente para a pobreza, que nunca bateu á sua porta, que d'ali não sahisse confortada e aliviada de suas torturas.

Vontade perseverante, e dedicadissimo por esta provincia, aonde habitava ha cerca de 26 annos, sempre se esforçou com sollicito empenho pela sua prosperidade. Prestou-lhe serviços relevantissimos por occasião de serem enviados os seus productos á exposição nacional, aberta no Rio de Janeiro, productos que, em parte foram por elle colleccionados e classificados.

Deve-se á sua iniciativa a construcção do excellente edificio, hoje quasi concluido, destinado ao hospital da Santa Casa de Misericordia, obra em que acrisoladamente se empenhou, conseguindo a sua força de vontade, a sua infatigavel diligencia nos actos meritorios, leval-o ao ponto em que se acha.

Era o illustre finado filho da provincia da Bahia, aonde tomou o gráu de doutor em medicina, sciencia que exer-

ceu com a maxima pericia, e sem apêgo aos lucros que podia proporcionar-lhe a sua numerosa clientela.

A camara municipal de Curityba, predominada por justo pezar, consagrou á memoria d'este grande brasileiro, a seguinte moção, que unanimente foi votada :

« E' hoje um dia de luto para o municipio d'esta capital, pelo fallecimento do benemerito cidadão e humanitario medico Dr. José Candido da Silva Murici. Em manifestação do profundo pesar de que se acha possuida esta corporação por tão lamentavel acontecimento, indicamos que esta camara suspenda as suas sessões por [illegible] dias, e vá em corporação acompanhar o feretro do [illegible]. Sala das sessões da camara municipal, em sessão [illegible] de 20 de Março de 1879 — FERREIRA DE MO[illegible] — [illegible] BANDEIRA.— VENTURA TORRES.— FLORINDO DA [illegible] MARÇAL DE OLIVEIRA.—IZAIAS ALVES —SANTOS.— [illegible] —DR. VALLE.

(Do ECHO DO PARANÁ, de 27 de Março.

Falleceu na capital o Dr. José Candido da Silva Murici.

A pobresa está de luto.

As mais sãs, as mais nobres virtudes christãs, perderam um apostolo, quasi, talvez, insubstituivel.

Hontem o homem—missus—ainda lutava, hontem ainda pressuroso e solicito corria a enxugar lagrimas, a salvar desgraçados; hoje o seu cadaver exanime sorri as multidões em tumulto que pranteiam a sua subida para o alto.

Hotem—vida, actividade, amparo dos desvalidos, protector da indigencia;—hoje a morte, a desolação dos amigos, da familia, consternação geral !

Fatalidade atrocissima.

Cubra-se de crepe o Paraná.

Começa a posteridade para o Dr. Murici.

(Do Povo, de Morretes, de 26 de Março).

Typographia de Serafim José Alves, rua Sete de Setembro n. 83

Dia 22 de Setembro

1796 — Domingos Antonio Pimentel inventariante de sua mulher Gertrudes Maria dos Santos, requer ao Juiz, que não fosse levado a praça a escrava Josepha, unica que possuia, afim de que os seus orphãos não : — "Ficassem sujeitos a fonte e rio". O juiz deferio.

1860 — Effectua-se o consorcio do dr. José Candido da Silva Muricy com d. Iria Narciza Ferreira da Luz.

F. N.

NOTAS E COM

GAZETA DO POVO

Diario vespertino de propriedade da Empreza Graphica Paranaense.

Redacção e Officinas: Rua Quinze n.º 53.

Telephone, 639 — Caixa Postal R. Endereço telegraphico "GAZETA".

ASSIGNATURAS

Anno . . . . . 35$000
Semestre . . . . . 20$000

Acceitam-se em qualquer época mas terminando sempre em Junho ou Dezembro, com desconto dos mezes decorridos.

EDITORIAES, A PEDIDOS, SECÇÃO LIVRE

Os preços serão combinados previamente e nunca serão inferiores de mil réis (1$000) por linha nas paginas de annuncio e cem mil réis (100$000) por linha na 5.ª pagina e nas externas. A linha é a de cinco e meio centimetros de largura em corpo 8 sobre 10.

As publicações obdecerão ás exigencias legaes.

A redacção da GAZETA DO POVO não assume a responsabilidade dos artigos assignados.

A' LA DIABLE...

Visitou-nos, hontem, o sr. Pedro Bessa, natural de Santa Catharina, o qual percorre as nossas regiões em uma piedosa missão de fé, em virtude de uma promessa religiosa.

(Do "O Dia" de hoje)

Por uma questão
De fé,
Para cumprir a promessa,
Um christão
Caminha a pé
E anda pelo mundo "*á bessa*"...
P'r'essa
Peregrinação,
Si, tu, Bessa,
Fizeste
A tua promessazinha,
Banca o "Prestes"
Cumpre-a já
Depressa, depressa,
Vá
Do Rio Grande até o Pará,
E' uma idéa, *ca minha!*...

MEPHISTO

DR. MURICY

Foi sempre o meu anhelo viver algum tempo em cada umas das vinte uma circumscripções brasileiras para, no convivio de seus habitantes, conhecer seus homens e seus super-homens, vivos e extinctos.

A minha infelicidade impedio a realisação do sonho, fazendo com que continuasse na ignorancia da nossa historia no desconhecimento dos meus contemporaneos. Sou dos poucos que pensam não ser possivel o conhecimento integral da nossa Patria, tomada sob o ponto de vista geral, sem possuir-se o conhecimento de detalhes, isto é, se mestar-se senhor dos ramos das sciencias que a constituem: historica, geologica, geognostica, botanica, potamographica e orographicamente.

E' claro que não me refiro ao conhecimento profundo de tudo, pois isso, dada a enormidade do Brasil, á grandeza desmesurada de suas riquezas naturaes e a intelligencia, ao altruismo de seus filhos eé, pelo menos agora, e ainda em seculos o será, impossivel.

Agrada ao verdadeiro patriota, entretanto, ter pela rama ao menos, uma ideia do que se passou ou do que se passa, do que existio ou do que existe no mundo moral, no mundo intellectual, nas riquezas naturaes.

Eu conhecia ou sabia da existencia do nome Murici no Paraná, mesmo porque no Exercito elle apparecia e ao Exercito eu pertencia, mas não vim a relacionar-me com os representantes desse nome illustre senão já no franco declinio de minha existencia, aqui, quando o mal que me inflingiram, condemnando-me a inacção por um anno, deu como resultado o que não ouso dizer para que me não tomem por jactancioso.

Ha dias cahiu-me sob as vistas a Biographia ou Breve Noticia sobre a Vida do muito humanitario medico dr. José Candido da Silva Murici, por Candido M. Lopes, datado de 1879. A leitura deste trabalho proporcionou-me o conhecimento do varão illustre na sciencia e no altruismo e trouxe á collecção dos vultos que venero mais um que, pela magnanimidade de seu coração conquistou-me um coração. Eu colloco acima de tudo o coração porque elle é a caridade christã e

"Se eu fallar as linguas dos homens, e dos anjos, e não tiver a caridade, sou como o metal que soa, ou como o sino que tine.

2 — E, se eu tivero dom da prophecia e conhecer todos os mysterios e quanto se possa saber; e se tiver toda a fé, até ao ponto de transportar montes, e não tiver caridade, não sou nada.

3 — E, se eu distribuir todos os meus bens em sustento dos pobres, e se entregar o meu corpo para ser queimado, se todavia não tiver caridade, nada disto me aproveita.

4 — A caridade é paciente, é benigna; a caridade não é invejosa, não obra temeraria nem precipitadamente, não se ensoberbece;

5 — Não é ambiciosa, não busca seus proprios interesses, não se irrita, não suspeita mal.

6 — Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

7— Tudo tolera, tudo crê, tudo soffre

8 — A caridade nunca jamais ha de acabar ou deixem de ter logar as prophecias, ou cessem as linguas, ou seja abolida a sciencia;

Assim fallou S. Paulo aos Corinthios

Na vida do dr. Murici encontra-se o que disse Paulo.

Imita-o, homem, imitemos o varão illustre que praticou a caridade christã.

General VIEIRA DA ROSA